

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

THALES MARIA VASCONCELLOS MONTEIRO

**ACESSO ABERTO NA LITERATURA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO E NEOLIBERALISMO: um possível panorama?**

Porto Alegre

2022

THALES MARIA VASCONCELLOS MONTEIRO

**ACESSO ABERTO NA LITERATURA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO E NEOLIBERALISMO: um possível panorama?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-reitora: Prof. Dr. Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof. Dr. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretora: Prof. Dr. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe substituta: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Lucia Dias

Coordenadora Substituta: Prof. Ma. Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Monteiro, Thales Maria
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E NEOLIBERALISMO: UM POSSÍVEL
PANORAMA? / Thales Maria Monteiro. -- 2022.
58 f.
Orientador: Jackson da Silva Medeiros.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Neoliberalismo. 2. Acesso Aberto. 3. Comunicação
Científica. I. da Silva Medeiros, Jackson, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciência da Informação

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705.

CEP: 90035-007, Porto Alegre, RS

Tel. (51) 3308-5067

Fax: (51) 3308-5435

THALES MARIA VASCONCELLOS MONTEIRO

**ACESSO ABERTO NA LITERATURA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO E NEOLIBERALISMO: um possível panorama?**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em: _____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros – UFRGS

Orientador

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa – UFRGS

Examinador

Ma. Verônica Barboza Scartassini – UFRGS

Examinadora

RESUMO

O acesso aberto à literatura científica é um tema importante e presente nas discussões sobre a comunicação científica na contemporaneidade, com este sendo cada vez mais adotado através de revistas de acesso aberto, repositórios digitais e outras iniciativas similares. Este trabalho visa traçar um possível panorama entre a literatura brasileira de acesso aberto na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação com o neoliberalismo, como tal é representado na obra *A Nova Razão Do Mundo: Ensaio Sobre A Sociedade Neoliberal*. Foram realizadas buscas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) por trabalhos que contenham termos relativos à sociedade neoliberal em conjunto com os termos “acesso aberto” ou “acesso livre” no título, resumo ou palavras-chave. Nesse processo foi recuperado um artigo, que caracterizava a sociedade como globalizada, capitalista e neoliberal. A partir do conteúdo desse artigo foram levantadas problemáticas que afetam o acesso aberto e podem ser relacionadas ao neoliberalismo. Por fim, destaca-se a falta de trabalhos que se aprofundam sobre a sociedade neoliberal na área do acesso aberto, mesmo que tal afete diretamente questões relativas à área.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Acesso Aberto. Acesso Livre. Comunicação Científica.

ABSTRACT

Open access to scientific literature is an important and present topic in discussions about scientific communication in contemporary times, with this being increasingly adopted through open access journals, digital repositories and other similar initiatives. This work aims to draw a possible panorama between the Brazilian open access literature in the area of Librarianship and Information Science with neoliberalism, as such is represented in the work *A Nova Razão Do Mundo: Ensaio Sobre A Sociedade Neoliberal*. Searches were carried out in the Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI) for works that contain terms related to neoliberal society together with the terms “open access” or “free access” in the title, abstract or keywords . In this process, an article was retrieved, which characterized society as globalized, capitalist and neoliberal. From the content of this article, issues were raised that affect open access and can be related to neoliberalism. Finally, there is a lack of works that delve into neoliberal society in the area of open access, even if this directly affects issues related to the area.

Keywords: Neoliberalism. Open Access. Free access. Scientific Communication.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE ELEMENTOS CONCEITUAIS	12
2.1 CHRISTIAN LAVAL, PIERRE DARDOT E “A NOVA RAZÃO DO MUNDO”.....	12
2.2 ACESSO ABERTO NA LITERATURA BRASILEIRA	21
2.2.1 Desenvolvimento e consolidação do Movimento pelo Acesso Aberto.....	21
2.2.2 Filosofia Aberta e a Comunicação Científica	25
3 METODOLOGIA	29
3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA	29
3.2 ESCOLHA DA OBRA <i>A NOVA RAZÃO DO MUNDO: ENSAIO SOBRE A SOCIEDADE NEOLIBERAL</i>	30
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA BIBLIOGRÁFICA	32
3.3.1 Coleta para o Referencial Teórico-conceitual.....	33
3.3.2 Coleta do Corpus Analítico.....	34
3.4 DEFINIÇÃO DO CORPUS ANALÍTICO.....	35
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	36
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	38
4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	38
4.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS DADOS.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

Para compreender o papel da informação na sociedade contemporânea deve-se, necessariamente, entender que tal relação é múltipla e complexa, tangenciando diversos assuntos, campos e disciplinas científicas, e que tais se influenciam de forma mútua – a sociedade constrói e se utiliza da informação ao mesmo passo que a informação transforma os indivíduos de uma sociedade. Partindo disso, pode-se pensar em como a racionalidade dominante na sociedade contemporânea tem a capacidade de influenciar a forma com que lidamos com questões informacionais, com vistas a enriquecer as discussões dentro da área da Ciência da Informação e aproximá-la de uma perspectiva social da área.

Busca-se, neste trabalho, problematizar o Acesso Aberto à literatura científica, um movimento relevante, crescente e bastante presente na comunicação científica do século XXI, a partir de um entendimento do paradigma atual da sociedade: o Neoliberalismo. Este entendimento será construído com base no livro *A Nova Razão Do Mundo: Ensaio Sobre A Sociedade Neoliberal* de Pierre Dardot e Christian Laval, publicado em português pela editora Boitempo em 2016 e considerado um dos mais completos estudos sobre o desenvolvimento e as características do neoliberalismo na contemporaneidade, além de ser muito citado dentro do campo das ciências humanas, sociais e áreas correlatas.

Nesta obra, Dardot e Laval, ambos pesquisadores da Universidade Paris-Nanterre, traçam uma genealogia do neoliberalismo, método analítico fundamentado pelo filósofo Michel Foucault que embasa o caráter histórico-analítico da obra, resgatando a gênese desta teoria, a qual tomou forma a partir do fracasso do liberal clássico desenvolvido no final do século XIX, sendo reformulada no colóquio Walter Lippmann, em 1938. No decorrer do livro, Dardot e Laval (2016) desenvolvem e explicam diversas características do neoliberalismo, mas destaca-se o princípio universal da concorrência e a lógica da competição generalizada em todas as esferas da sociedade, principalmente através de um discurso empreendedor e individualista.

Tendo então como eixos principais a competição e a concorrência, a doutrina neoliberal se coloca como uma forma de estruturar a sociedade, arquitetando a

conduta dos governantes assim como a dos próprios governados com vistas à competição integral em todos os campos, inclusive interpessoais, através da lógica de mercado. Os autores destacam os governos de Augusto Pinochet, no Chile da década de 1970, Margaret Thatcher, no Reino Unido, e Ronald Reagan, nos Estados Unidos, ambos na década de 1980, como fundamentais para a consolidação desta nova racionalidade, trazendo à prática a baixa intervenção estatal nas atividades das empresas e dos indivíduos, parte fundamental da teoria neoliberal, o que ocasiona em alguns casos a falta de investimento estatal em certas áreas essenciais e de assistências sociais para pessoas menos afortunadas.

O Acesso Aberto à Literatura Científica tomou forma a partir dos anos 1990 e se fortaleceu nos anos 2000, período em que a racionalidade e governamentalidade neoliberais já haviam se alastrado pelo mundo, impondo sua óptica individualista e competitiva pela sociedade. Se colocando como uma forma alternativa de comunicação científica e visando a disponibilização da literatura científica na internet com acesso e uso irrestrito e livre (BOAI, 2012), o movimento se consolida através de iniciativas como os Repositórios Institucionais (RIs) que publicam, em acesso aberto, a produção científica de pesquisadores de uma determinada instituição, e as revistas científicas em acesso aberto, similares às revistas tradicionais de acesso fechado. Tais iniciativas se mostram presentes e relevantes no contexto científico brasileiro contemporâneo, trazendo consigo mudanças profundas na comunicação científica do país e possibilitando acesso facilitado da produção nacional por pesquisadores de outros países.

Se opondo ao modo de divulgação científica em revistas digitais de acesso fechado que cobram para a publicação e para o acesso ao documento, percebe-se o potencial revolucionário que o movimento tem dentro da comunicação científica a nível mundial, estabelecendo novas tipologias documentais e modificando a forma com que tais são publicadas e acessadas. A expansão do movimento pelo acesso aberto trouxe uma verdadeira “filosofia aberta”, englobando várias formas de disponibilização da literatura científica de forma livre e alterando as práticas científicas, por consequência afetando as taxas de lucro dos grandes oligopólios editoriais da área, que, com base em sua exclusividade dentro do sistema,

dominavam o campo da publicação científica e cobravam valores pela assinatura muito maiores do que o necessário, como destacado pelo Deutsche Bank (2005).

São muitas as problemáticas que afetam negativamente a comunicação científica aberta e que podem ser relacionados, direta ou indiretamente, às políticas neoliberais realizadas pelas instituições que atuam neste processo – editoras científicas, financiadores, universidades, centros de pesquisa e bibliotecas – e pela própria subjetivação do pesquisador como indivíduo e das cobranças impostas a ele por estas instituições. Neste trabalho serão apresentadas reflexões em relação a isso, destacando a lógica mercadológica das editoras científicas e seu efeito sobre o acesso aberto, especialmente na via dourada, para elucidar a forma com que este processo é afetado pela nova racionalidade neoliberal.

O Problema de Pesquisa, assim, se coloca como: É possível traçar um panorama entre a literatura brasileira de acesso aberto na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação com o neoliberalismo?

O trabalho se justifica por apresentar uma visão sobre problemas existentes na comunicação científica aberta, relacionando-os com a racionalidade e a sociedade neoliberais contemporâneas, uma questão aparentemente pouco explorada na literatura da Ciência da Informação, mas que influencia direta e indiretamente as práticas e teorias da área. Identificando a racionalidade neoliberal como problemática e como fator limitante em diversos sentidos, um estudo mais aprofundado sobre como isso afeta a sociedade e o campo da comunicação científica aberta possibilita superar barreiras atualmente dispostas na área e trazer avanços na comunicação científica e na sociedade como um todo. Os pilares teóricos que embasam o movimento pelo acesso aberto, como a democratização do acesso à literatura científica e um sistema de comunicação científica mais cooperativo, se mostram, em diversos momentos, conflitantes com a racionalidade neoliberal estabelecida, limitando e desestimulando seu avanço no meio acadêmico.

Visa-se, então, preencher uma lacuna no conhecimento da área, aproximando o tema do neoliberalismo da Ciência da Informação, aprofundando nosso conhecimento sobre o acesso aberto na contemporaneidade e trazendo discussões relevantes para os campos de estudo da comunicação científica. Ressalta-se que a literatura relacionando os dois temas, em nível nacional, é, aparentemente, escassa,

enquanto em nível internacional se concentra em trabalhos e artigos escritos por poucos pesquisadores, podendo ser expandida e melhor discutida em ambas as esferas.

Dessa forma, temos como objetivo geral: Traçar um possível panorama entre a literatura brasileira de acesso aberto na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação com o neoliberalismo. Os objetivos específicos, por sua vez, estão assim elencados: (a) Levantar como a literatura brasileira de biblioteconomia e Ciência da Informação tem apresentado questões sobre o acesso aberto e o neoliberalismo; (b) Expor os conceitos levantados; (c) Apresentar discussão sobre as ideias de Dardot e Laval sobre o neoliberalismo, correlacionado-as ao acesso aberto.

Para que seja possível investigar o que é proposto neste trabalho, foi realizada uma divisão nos tópicos, apresentada da seguinte forma: após essa introdução, será apresentado no capítulo 2, sob o título *Revisão de Elementos Conceituais*, os elementos principais da obra *A Nova Razão do Mundo*, de Dardot e Laval, em destaque a construção teórica do neoliberalismo, suas maiores correntes filosóficas e principais teóricos, bem como uma análise da sociedade neoliberal atual, tanto em nível governamental quanto individual. Ainda nesse capítulo, em uma seção dedicada ao acesso aberto, apresenta-se alguns dos principais documentos do movimento, assim como seu desenvolvimento na comunidade científica e sua situação atual na comunicação científica tradicional contemporânea.

O capítulo 3 é responsável por descrever a metodologia utilizada no trabalho, percorrendo os procedimentos de coleta bibliográfica, os documentos recuperados e os métodos para análise dos dados, definindo também nessa seção a tipologia, natureza e objetivo de pesquisa. O capítulo 4, por sua vez, diz respeito à análise dos documentos recuperados, proposta com base nos objetivos apresentados, sendo dividida em uma seção em que será exposto o conteúdo dos documentos e outra em que serão realizadas discussões sobre o exposto. Em seguida serão realizadas as considerações finais, trazendo um panorama sobre o trabalho, considerações sobre os resultados e propondo estudos mais aprofundados no assunto.

2 REVISÃO DE ELEMENTOS CONCEITUAIS

A revisão de elementos conceituais deste trabalho será dividida em duas partes. A primeira apresentando o contexto de elaboração e o perfil dos autores do livro *A Nova Razão do Mundo*, apresentando uma síntese das principais ideias contidas neste. A temática do Acesso Aberto na literatura científica brasileira também será desenvolvida, compreendendo sua gênese a partir de iniciativas e declarações na década de 1990 e 2000 e sua situação atual na comunicação científica brasileira.

2.1 CHRISTIAN LAVAL, PIERRE DARDOT E “A NOVA RAZÃO DO MUNDO”

No ano de 2008 a economia mundial passou por sua primeira grande crise do século XXI, também considerada uma das maiores crises da história. Mais do que puramente econômica, a crise se colocou como um possível momento de ruptura no fenômeno neoliberal em todas as suas esferas – econômica, política e social – que estavam em voga na sociedade ocidental desde os anos 1980, a partir de um projeto iniciado na ditadura militar chilena nos anos 1970. Muitos pensadores declararam que esta crise de 2008 marcava o fim do neoliberalismo (DARDOT; LAVAL, 2016).

Pierrot Dardot e Christian Laval, por outro lado, não compartilhavam desta visão. O livro *A Nova Razão Do Mundo: Ensaio Sobre A Sociedade Neoliberal* foi escrito durante essa crise e lançado em sua primeira versão no ano de 2009, em um momento em que seus danos e efeitos em nível mundial eram perceptíveis e inegáveis. Mas, como de certa forma o livro descreve, esse momento não foi um fim do neoliberalismo. Pelo contrário, o autofortalecimento desse sistema foi notável, se mantendo dominante nas esferas política, econômica e social até os dias de hoje.

Pesquisadores franceses na Universidade Paris-Nanterre cujos estudos abrangem temáticas como a sociedade neoliberal e a obra de Karl Marx, Dardot e Laval são importantes estudiosos para compreender profundamente a sociedade atual. *A Nova Razão do Mundo* foi a segunda obra publicada em conjunto pelos autores, tendo sua edição brasileira lançada em 2016 pela Editora Boitempo, a qual se destaca pela publicação de grandes obras das Ciências Humanas, principalmente

das áreas de economia, política, história e cultura, em edições traduzidas para o português.

Para o desenvolvimento teórico do livro, é utilizada “a aplicação de recursos analíticos pouco ortodoxos” (OTA, 2016, p. 2), principalmente uma filologia dos conceitos e uma investigação histórico-social, expressando o caráter histórico-analítico da obra e sua intenção de destrinchar e compreender em minúcia o governo neoliberal, sua gênese, sua consolidação e seus efeitos. Para isso, recorrem ao método genealógico, fundamentado principalmente pelo filósofo e historiador Michel Foucault. Do mesmo autor, buscam a ideia de racionalidade política na obra “Nascimento da Biopolítica”, publicada em 1979, em oposição às teorias marxistas comumente adotadas pelos autores da época. Os próprios autores afirmam que esta mudança metodológica se dá pois a teoria marxista se mostra insuficiente para uma análise profunda da sociedade neoliberal, porque essa nossa sistemática de governo se utiliza de “técnicas de poder inéditas sobre as condutas e as subjetividades” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 19).

No primeiro capítulo da obra, os autores traçam o que seria o começo da racionalidade neoliberal a partir do rompimento dogmático e paradigmático para com as ideias liberais clássicas, as quais destacavam o *laissez-faire* (um mercado capitalista livre, sem interferências estatais) como uma condição social (DARDOT; LAVAL, 2016). Essa visão clássica do liberalismo entra em crise no começo do século XX, enquanto ideias socialistas avançam pela Europa (QUEIROZ, 2018), forçando sua reavaliação, realizada no colóquio Walter Lippmann, em 1938, destacado pelos autores como o ponto de partida do neoliberalismo.

O segundo capítulo se dedica a explorar as características desenvolvidas pelo e para o neoliberalismo: uma intervenção estatal mínima, mas ainda essencial, de forma a guiar a sociedade em direção a uma normativa competitiva no campo econômico e interpessoal, trazendo consigo a crença em conceitos como meritocracia e concorrência integral em todos os âmbitos (DARDOT; LAVAL, 2016). O colóquio de Walter Lippmann, realizado em 1938, é segundo os autores o momento mais importante para o desenvolvimento da teoria neoliberal, estabelecendo formalmente as duas principais correntes filosóficas neoliberais: a austro-americana, encabeçada por Friedrich Hayek e Ludwig Von Mises, muito mais

próxima do movimento liberal antecessor e mais restritiva quanto às atividades essenciais do Estado; e a ordoliberal alemã, representada principalmente por Walter Eucken e Wilhelm Ropke, que traz questões sociais e culturais para a discussão, tendo um olhar menos restritivo sobre a intervenção estatal na economia e na sociedade.

A teoria ordoliberal, como conceituada por Dardot e Laval (2016), vinha principalmente de intelectuais que se opunham ao nazismo, focando nas responsabilidades individuais, na economia de mercado e na democracia política para refundar uma ordem social pós estatismo autoritário. Mantendo críticas ao coletivismo econômico, o ordoliberalismo vê na sua essência a necessidade de intervenções estatais específicas, se atendo principalmente à “educação da sociedade pela legislação” e “ação vigilante de uma polícia dos mercados” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 111), mantendo-se economicamente eficaz e, ao mesmo tempo, respeitosa à dimensão moral do homem.

Essa necessidade estatal tão central no ordoliberalismo advém da ideia de que a economia de mercado não é um dado natural, mas sim constituinte, artificial, e por isso necessita de institucionalização de forma a legitimar a prática. É a partir disto que se constrói o caráter “social” desta vertente, que prega que é através dessa economia de mercado e do regime de concorrência generalizado que será atingido o pleno bem-estar social.

No quarto capítulo da obra é mostrado o desenvolvimento da teoria neoliberal como vista pelos austríacos, se diferenciando categoricamente do ordoliberalismo pela intensa aversão de intervenções estatais no campo econômico, colocando-as essencialmente como um entrave à livre economia de mercado. A questão central para esta proposta se coloca como a ação individual do sujeito na sociedade, encarregando o ser humano da responsabilização exclusiva pelas escolhas das melhores opções, naturalizando e incentivando a característica empreendedora do homem e seu autogoverno.

A valorização máxima do empreendedorismo, tanto em nível individual quanto geral, traz também uma forte valorização da informação e do conhecimento (não um conhecimento científico, mas sim econômico, aplicável diretamente ao mercado), a partir da ideia de que são essenciais para o processo de escolha e preferência,

incentivando também a pesquisa e inovação nas áreas de informação e tecnologia. Ademais, para esta teoria, a educação e a imprensa são de grande importância para naturalizar este pensamento e difundi-lo (DARDOT; LAVAL, 2016).

Mesmo que essas duas teorias sejam centrais para a racionalidade neoliberal, Dardot e Laval (2016) apontam que ambas possuem grandes divergências intelectuais, não implicando um absoluto conceitual, como desenvolvido no quinto capítulo do livro. Alguns pontos de divergência podem ser vistos nas distintas visões sobre a intervenção estatal e da própria visão sobre a economia de mercado: os austríacos, destacadamente Hayek, evidenciam a questão da legitimação das intervenções do estado na economia, baseando-se na liberdade individual como guia moral para estas intervenções, além de ver o mercado como um dado natural, uma visão fortemente contrariada pelos ordoliberais, que tem como visão central o bem-estar social e o desenvolvimento humano pleno.

Paradoxalmente, em ambos os casos, porém, a intervenção estatal é uma necessidade para o pleno desenvolvimento das políticas neoliberais que objetivam afetar todas as relações humanas, sendo assim categoricamente diferente de seu antecessor, o liberalismo econômico clássico, mesmo que a confusão entre ambos seja frequente (DARDOT; LAVAL, 2016). O fato de o estado desempenhar um papel constante na introdução e desenvolvimento da racionalidade neoliberal nas diversas esferas públicas e privadas têm um objetivo claro e direto: estabelecer a normativa da competição e a lógica administrativa empresarial por toda a sociedade, desde o inconsciente do indivíduo, guiando suas ações cotidianas, ao próprio estado em si, que sofre alterações radicais em seu funcionamento e suas funções.

A grande virada neoliberal, como Laval e Dardot denominam no sexto capítulo do livro, só é possível graças à implantação de uma lógica normativa e através de uma verdadeira “estratégia neoliberal”, abarcando “práticas, discursos e dispositivos de poder visando à instauração de novas condições políticas, a modificação das regras de funcionamento econômico e a alteração das relações sociais” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 189). As teorias chegam ao campo da prática principalmente a partir da década de 1980 com os governos de Margaret Thatcher e Ronald Reagan no Reino Unido e Estados Unidos, respectivamente, os quais trazem políticas no plano econômico e social de cunho neoliberal, se afastando da social-democracia e

“welfarismo” anteriormente vigentes. Tais políticas se justificavam por um discurso que objetivava reverter a alta taxa de inflação e retomar as altas taxas de lucro das empresas, se propondo também a aumentar as taxas de empregabilidade, se utilizando das privatizações de empresas públicas, desregulamentação da economia e enfraquecimento de proteções sociais para o trabalhador.

O campo do discurso certamente foi de grande importância para o estabelecimento dessa nova racionalidade e sua difusão entre as massas. As críticas ao Estado e suas intervenções e a valorização do indivíduo como empreendedor se propagaram entre as massas; a elite, através dos jornais e das livrarias, se aproveitou de um momento oportuno em que a doutrina da esquerda política se mostrava enfraquecida. Patologias anteriormente associadas ao capitalismo e individualismo agora são direcionadas ao Estado e a movimentos sociais e trabalhistas, e a valorização das proteções que tais movimentos reivindicam são vistas como “perigosas ao capitalismo”, sendo substituídas pelo risco individual e coletivo que supostamente incentivam a criatividade, inovação e realização pessoal (DARDOT; LAVAL, 2016).

A disciplina e o poder neoliberais não são exercidos de forma direta, sob a forma de coerção, mas, sim, por uma influência mais ou menos direta, se utilizando de um sistema de recompensas para valorizar comportamentos desejados e punição para comportamentos indesejados, forçando os indivíduos a se adaptar às situações de mercado que cada vez mais são reforçadas em torno dele. Dessa forma, por exemplo, os desempregados são culpados pela situação em que se encontram e por ser manterem nela (uma punição não somente no campo do discurso, mas também através de políticas sociais), enquanto aqueles que realmente desejam um emprego precisavam se adaptar ao novo cenário, se tornando empreendedores de si (DARDOT; LAVAL, 2016).

Dentro desta racionalidade são atacados diretamente os auxílios sociais e econômicos que o Estado historicamente oferece aos menos favorecidos e desempregados, partindo de uma lógica de que estas pessoas estão em uma situação desfavorecida por erros de cálculo e decisões precipitadas próprias, colocando-as muitas vezes como ignorantes ou simplesmente preguiçosas. Essa visão se sustenta pela crença na capacidade individual do sujeito de se elevar, tanto

no campo econômico quanto social, tornando a responsabilidade sobre os resultados de seu trabalho e sua situação social e econômica como completamente individual, desconexa de questões político-sociais e intensificando a concorrência do sujeito com os outros (DARDOT; LAVAL, 2016).

Os autores ressaltam como essa nova racionalidade foi chave para o desenvolvimento do Mercado Comum Europeu e da União Europeia, mesmo antes da implementação de políticas neoliberais em níveis nacionais. Pode-se ver a partir de 1957 uma consolidação da economia social de mercado e do princípio de concorrência geral como pontos principais de união entre os países Europeus, tomando lugar da cooperação setorial e organização de políticas específicas que anteriormente eram debatidas, um elemento tradicional na teoria e prática neoliberal (DARDOT; LAVAL, 2016).

Com esta teoria se colocando no alicerce de sustentação de um dos continentes com maior influência política, econômica e social, o avanço da racionalidade e políticas neoliberais através do mundo seria uma questão de tempo, avançando sobre o estado, que torna sua administração cada vez mais empresarial, como discutido no capítulo oito da obra (DARDOT; LAVAL, 2016). Sendo alvo de críticas por uma suposta falta de eficiência, baixa produtividade nas novas exigências trazidas pela globalização e impedir o pleno desenvolvimento das atividades econômicas, não somente o papel do Estado é drasticamente alterado, mas também sua forma de administração. A linha do Estado gerencial, ou estado eficaz, se constrói a partir dos anos 1980 transpondo valores e ideologias do campo econômico privado para as atividades públicas, sendo mais “flexível, reativo, fundamentado no mercado e orientado para o consumidor” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 270), importando também os valores da concorrência e competição.

A autonomia estatal é enfraquecida e se coloca em posição subordinada às vontades supranacionais e de grandes oligopólios mundiais, posicionando-se passivamente diante de outras organizações. Importantes responsabilidades que historicamente foram atribuídas ao governo começam a ser delegadas a Organizações Não Governamentais (ONGs), instituições religiosas, empresas privadas, associações e movimentos sociais similares. O Estado não mais possui papel essencial como entidade integrada nas dimensões da vida coletiva, esse

espaço é cedido às empresas privadas e, num geral, às lógicas de produção, empreendedorismo e competição que se alastram pela sociedade (DARDOT; LAVAL, 2016).

Tendo em vista o chamado estado empresarial, os autores sublinham sua nova forma de condução dos agentes públicos:

Ele repousa sobre os princípios da 'gestão do desempenho' e emprega ferramentas importadas do setor privado (indicadores de resultados e gestão de motivações mediante um sistema de incentivos que permitem um 'governo a distância' dos comportamentos). Esse governo supõe um controle estrito do trabalho dos agentes públicos por meio de avaliações sistemáticas e a subordinação destes à demanda de 'cidadãos-clientes' convidados a exercer sua capacidade de escolha diante de uma oferta diversificada, de acordo com o princípio do 'controle pela demanda' (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 296-297)

No capítulo final da obra é explorada a forma que essa racionalidade se estabeleceu nas ações inconscientes de cada indivíduo, tomando controle indiretamente de suas práticas diárias, enquanto o sujeito está imerso na lógica competitiva que o cerca. Agindo principalmente no campo do desejo, ao invés da coerção direta, a própria conduta humana gira em torno do modelo de administração empresarial, solidificando o que é chamado pelos autores de "sujeitos empresariais", "sujeitos neoliberais" ou, simplesmente, neossujeitos.

A racionalidade neoliberal produz o sujeito de que necessita ordenando os meios de governá-lo para que ele se conduza realmente como uma entidade em competição e que, por isso, deve maximizar seus resultados, expondo-se a riscos e assumindo inteira responsabilidade por eventuais fracassos. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 323)

Esse sujeito se coloca num patamar de eterno aperfeiçoamento, objetivando melhorar incessantemente e intensivamente seus resultados e desempenhos, muitas vezes através de técnicas de autoajuda ou "coachings", um paradigma que se reforça tanto no mercado de trabalho quanto nos ambientes de educação e informação. Vê-se nesse modelo o fortalecimento da visão do homem como empresa e como empreendedor de si, não através de uma imposição da sociedade sobre o homem, mas do homem sobre si mesmo, cujas vontades e desejos, assim

como o que não deseja e o que abnega, são construídas pela própria sociedade através dos inúmeros mecanismos de internalização neoliberal.

As consequências negativas dessa racionalidade em que o indivíduo não se vê como ser humano, mas como uma empresa a ser administrada de forma fria e racional, são gritantes: o peso da competição diária em todos os níveis e da complexidade de suas atividades são colocados diretamente sobre o indivíduo, o qual internaliza o discurso meritocrático e individualista de que os “resultados obtidos na vida são fruto de decisões e esforços que dependem apenas do indivíduo e não implicam nenhuma compensação em caso de fracasso” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 339). Depressão, ansiedade, síndrome de Burnout, desmoralização, corrosão da personalidade e dessimbolização são apenas algumas das formas de sofrimento psíquico que essa racionalidade traz sobre o sujeito.

Os autores concluem o capítulo com uma avaliação certa sobre a dualidade do neossujeito:

vemos que a empresa de si mesmo tem dois rostos: o rosto triunfante do sucesso sem pudor e o rosto deprimido do fracasso diante dos processos incontroláveis e das técnicas de normalização. Oscilando entre depressão e perversão, o neossujeito é condenado a ser duplo: mestre em desempenhos admiráveis e objeto de gozo descartável. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 363)

Nas conclusões da obra, Dardot e Laval (2016) destacam os quatro principais pontos que caracterizam um olhar possível a razão neoliberal: em primeiro lugar, o mercado não é visto como um dado natural, mas como uma realidade construída que requer intervenções estatais ativas, abraçando seu projeto construtivista; segundo, a ordem de mercado é essencializada pela concorrência em relação de desigualdade entre diferentes “empresas”, o que pode inclusive tomar a forma individual no sujeito; terceiro, quanto ao próprio funcionamento do Estado, este também é colocado neste sistema de concorrência, aplicando a forma de administração empresarial sobre si mesmo e se construindo de acordo com as normas do mercado; e em quarto lugar, a lógica de competição se expande de tal forma que se estende sobre o próprio sujeito, transformando-o no “indivíduo empresa”, um sujeito empreendedor.

Tendo isso em vista, não é incorreto apontar que o extremo individualismo e a falta de cooperação e coletividade dentro deste sistema minam a solidariedade e cidadania, colocando em risco o bem-estar do indivíduo e da sociedade em geral. Um dos efeitos mais devastadores que essa racionalidade traz é o enfraquecimento do Estado democrático de direito contemporâneo, pela:

diluição do direito público em benefício do direito privado, conformação da ação pública aos critérios da rentabilidade e da produtividade [...] tendência dos poderes de polícia a isentar-se de todo controle judicial, promoção do 'cidadão-consumidor' encarregado de arbitrar entre 'ofertas políticas' concorrentes (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 373)

A partir dessa racionalidade, visões extremistas de controle e superioridade individual são fomentadas, somadas ao questionamento contínuo da igualdade de direitos e universalidade dos benefícios, promovendo um ambiente social propício para o abafamento e supressão dos direitos de minorias sociológicas e a fragilidade de laços pessoais, sociais e familiares. Termos como “desdemocratização” e “adocracia” são destacados por Dardot e Laval (2016) para descrever essa apatia para com os preceitos democráticos e de igualdade.

Por fim, Dardot e Laval trazem a questão da renovação política dentro dos campos contrários ao neoliberalismo, ou seja, de inventar uma nova racionalidade que seja capaz de substituir a vigente, não somente se atendo a fazer críticas. Esse problema se intensifica no momento que os próprios autores, ecoando Foucault em *Nascimento da biopolítica*, pontuam que não existe ainda uma governamentalidade, entendida de forma sucinta como a “geração de subjetividades distintas por meio de técnicas e modos de regulação e conduta” (AMOS, 2010, p. 23), intrinsecamente socialista, ou mesmo anticapitalista.

É por esta falta de uma racionalidade propriamente antineoliberal que ocorre um fenômeno na esquerda política destacada pelos autores em que os ideais básicos do neoliberalismo não são encarados diretamente ou mesmo vistos como um problema, mas são naturalizados, aceitando este regime de competição generalizada e a individualização da administração empresarial, o homem empreendedor. Esse é o erro que muitas das vertentes de “terceira via”, contrárias tanto ao *laissez-faire* individualista e ao estado social autoritário, acabam não

percebendo: ao não apresentarem uma visão de mundo e de racionalidade que antagonize com a neoliberal, elas acabam integrando o neoliberalismo (DARDOT; LAVAL, 2016).

Os entendimentos desenvolvidos neste livro são abrangentes e a internalização das ideias propostas são significativas para compreender a sociedade neoliberal em que vivemos, sua gestão e administração empresariais e a forma com que tal abrange o indivíduo de forma a internalizar a lógica de concorrência. A partir destes entendimentos, pode-se pensar o movimento pelo acesso aberto à literatura científica como inserido neste contexto neoliberal, que afeta este movimento direta e indiretamente de tantas formas.

Assim, serão discutidas na próxima seção questões relativas ao acesso aberto que irão nos possibilitar um aprofundamento teórico na questão.

2.2 ACESSO ABERTO NA LITERATURA BRASILEIRA

Esta seção será desenvolvida em duas partes, primeiramente trazendo algumas visões e entendimentos sobre acesso aberto como estabelecidas por declarações e iniciativas no decorrer dos anos 1990 e 2000. Em seguida, será discutido como o acesso aberto afeta a comunicação científica na contemporaneidade, podendo contrapor sistemas controversos de publicação científica.

2.2.1 Desenvolvimento e consolidação do Movimento pelo Acesso Aberto

Os principais ideais do Acesso Aberto à literatura científica começam a ser desenvolvidos a partir da década de 1990 na forma de manifestos e declarações que conceituam o assunto e contribuem para a formação teórica do movimento, aliados à criação de bases de dados e repositórios digitais. Civallero (2006) traz como uma das primeiras iniciativas alinhada com a disseminação gratuita de conteúdo científico pela internet o Arxiv, criado em 1991 pela Universidade Cornell dos Estados Unidos, contendo pré-prints, trabalhos científicos ainda não revisados por pares. Essa

experiência, além de pioneira, foi um sucesso e se mantém até hoje, contendo mais de 2 milhões de publicações e sendo de grande importância para a comunicação rápida entre pares (ARXIV, 2021).

A América Latina teve expressiva participação para o desenvolvimento do Movimento pelo Acesso Aberto, com destaque a declaração de Santo Domingo e a formação da Open Access Initiative (OAI), surgida a partir da Convenção de Santa Fé, ambas em 1999. A primeira versa sobre a necessidade de desenvolver uma infraestrutura tecnológica e informacional de maior aporte, com vista ao compartilhamento de documentos científicos e acadêmicos para toda a sociedade, destacando a importância da ciência ser algo acessível a todos (COSTA; LEITE, 2017). A OAI, por outro lado, levou à criação do Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH), uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de sistemas em acesso aberto, por garantir a interoperabilidade entre eles (LAGOZE; VAN DE SOMPEL, 2001), sendo utilizada em larga escala até hoje.

Ainda foram desenvolvidas outras iniciativas na região, muitas delas que continuam de extrema importância para seu desenvolvimento científico, consolidando seu apreço pelos ideais do acesso aberto. Destaca-se primeiramente a Scientific Electronic Library Online (SciELO), uma iniciativa “para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet”, especialmente de conteúdos provenientes de “países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe” (SCIELO, 2019, p. 2), que provê acesso aberto aos artigos científicos dos países dessa região desde sua fundação em 1997. O Latindex, por sua vez, foi fundado em 1998, sendo “produto da cooperação de uma rede de instituições, que reúne e dissemina informações bibliográficas sobre as publicações científicas produzidas na região” (COSTA; LEITE, 2017, p. 53), permitindo maior presença e difusão internacional dos conteúdos científicos da região.

No ano de 2002 é publicado o que Leite e Costa (2017) e Rios, Lucas e Amorin (2019) apontam como o documento mais importante para o desenvolvimento do Movimento pelo Acesso Aberto e um divisor de águas histórico: a Declaração de Budapeste. A declaração vê a influência positiva que as Tecnologias de Informação e Comunicação podem ter na comunicação científica como um todo, permitindo a publicação “de periódicos revisados pelos pares em texto completo, através da

Internet e sem restrições de acesso.” (COSTA, LEITE, 2017, p. 54). A declaração também destaca a possibilidade de aumento na visibilidade e citação dos documentos publicados neste meio.

É através da declaração de Budapeste que são apresentadas formalmente duas formas complementares para a publicação de documentos em acesso aberto: o auto-arquivamento da produção científica de pesquisadores em repositórios digitais mantidos por universidades ou instituições de pesquisa, e a publicação de trabalhos científicos em periódicos de acesso aberto, nomeadas por Harnad et al. (2004) de via verde e a via dourada, respectivamente. A declaração também traz uma definição formal para o termo Acesso Aberto: “a disponibilização na Internet, de forma livre e irrestrita, da literatura acadêmica”, englobando “os artigos revisados por pares e os pré-prints.” (COSTA; LEITE, 2017, p.70).

Outro documento importante para o Movimento pelo Acesso Aberto foi lançado no ano seguinte, em 2003, a declaração de Bethesda, que apontou duas condições essenciais para que uma publicação seja considerada como de acesso aberto:

1. O(s) autor(es) e detentor(es) de direitos autorais conceda(m) a todos os usuários um direito de acesso gratuito, irrevogável, mundial e perpétuo e uma licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exibir a obra publicamente e fazer e distribuir obras derivadas, em qualquer meio digital para qualquer finalidade responsável, sujeito à devida atribuição de autoria, bem como o direito de fazer pequenas quantidades de cópias impressas para uso pessoal. 2. Uma versão completa do trabalho e todos os materiais suplementares, incluindo uma cópia da permissão conforme declarado acima, em um formato eletrônico padrão adequado é depositado imediatamente após a publicação inicial em, pelo menos, um repositório online que seja apoiado por uma instituição acadêmica, sociedade acadêmica, agência governamental ou outra organização bem estabelecida que busca permitir acesso aberto, distribuição irrestrita, interoperabilidade e arquivamento de longo prazo. (DECLARAÇÃO DE BETHESDA, 2003, p.1, tradução nossa)

Estabelecendo orientações e recomendações para os diversos atores da comunicação científica, organizações, pesquisadores, bibliotecários, editores, entre outros, e definindo conceitos importantes no contexto do movimento, essa declaração possibilitou maior entendimento sobre as bases do movimento, trazendo maior adesão e apoio em diversas esferas.

A declaração de Berlin, lançada em 2003, complementa as declarações comentadas ao apontar a importância da internet para modificar a forma de distribuição do conhecimento e sua comunicação. Objetiva também incentivar os pesquisadores a publicar em acesso aberto, aderindo às novas formas de publicação e, assim, avançando para um novo paradigma da comunicação científica (COSTA; LEITE, 2017).

No contexto brasileiro e latino-americano, destaca-se o “Manifesto Brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica”, lançado em 2005 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e considerado um dos documentos mais influentes para a região latino-americana (COSTA, LEITE, 2017). Baseando-se na Declaração de Berlim, o manifesto reforça o envolvimento dos principais atores da comunicação científica em prol do desenvolvimento e adesão ao acesso aberto para documentos científicos oriundos da região, destacando a necessidade de políticas nacionais para o cumprimento destes objetivos.

Assim, o fomento de repositórios institucionais é destacado pelo Manifesto, e a adesão a este por pesquisadores, com incentivo de agências de fomento, é dada como crucial, tanto na publicação de materiais revisados por pares, como artigos e capítulos de livros, quanto aqueles que não são, como pré-prints e materiais de aula. Cabe às editoras comerciais permitir aos autores o depósito de uma cópia de suas publicações em ambientes de acesso aberto (IBICT, 2005).

Pensando no reflexo que tais iniciativas e manifestos tiveram para o Acesso Aberto no Brasil, vemos atualmente uma expressiva presença de literatura e iniciativas abertas no país, não somente em comparação com outros países da América Latina, mas de todo o mundo. Segundo o Registry of Open Access Repositories¹, com dados recuperados em 2021, o país é o que mais possui repositórios em toda a região latino-americana e o quarto com maior número no mundo. Em relação às revistas científicas de acesso aberto, o Brasil se encontra na terceira posição em uma análise quantitativa disponível no Directory of Open Access Journals², consultada em 2021.

É importante ressaltar, porém, que muito desenvolvimento ainda precisa ser feito em questões qualitativas em ambos os casos. No caso da via verde brasileira,

1 Disponível em: <http://roar.eprints.org>. Acesso em: 10 Nov 2021

2 Disponível em: <https://doaj.org>. Acesso em: 10 Nov 2021

ou seja, os repositórios digitais de acesso aberto, o estabelecimento de políticas mais bem definidas, valorização de seu papel na comunicação científica tanto por pesquisadores quanto por instituições (NETO; WILLINSKY; ALPERIN, 2016) e o investimento financeiro podem ser destacados como forma de fortalecer essa modalidade no país (BABINI; MACHIN-MASTROMATTEO, 2015). Um maior desenvolvimento da via dourada, das revistas científicas de acesso aberto, no país se mostra mais complexo, pois, como Blattmann e Santos (2014) apontam, a falta de clareza sobre licenças autorais e políticas destas pode confundir pesquisadores que desejam publicar nestas revistas e pessoas que futuramente acessarão os trabalhos publicados nesta. O fortalecimento e investimento em revistas científicas de acesso aberto já existentes, em contraste com a criação de novas revistas, também é outro ponto que os autores levantam.

Percebe-se que ainda há um descaso geral com questões qualitativas de acesso aberto no país, focando-se em geral na criação de repositórios institucionais e revistas científicas em acesso aberto sem atenção com a qualidade dos materiais sendo publicados e a manutenção e clareza nas políticas destes a longo prazo, como destacado por Muriel-Torrado e Luiz Pinto (2018). A conscientização e valorização do movimento ainda tem espaço para crescimento, mesmo que tal já esteja bastante presente no país.

2.2.2 Filosofia aberta e a comunicação científica

A partir destas iniciativas, declarações e manifestos, o Movimento pelo Acesso Aberto se consolidou de forma expressiva, trazendo consigo uma “filosofia aberta” (COSTA, 2006) que, atualmente, engloba mais do que apenas o acesso aberto a artigos científicos, tendo se expandido de formas que anteriormente não poderiam ser previstas e abarcando novas tipologias de publicação científica no meio digital.

Esse avanço do acesso aberto traz como consequência uma modificação nas formas em que ele pode ser realizado, como exemplificado nas diversas “cores” que representam as formas de disponibilização de literatura científica na atualidade. Appel e Albagli (2018) resgatam conceitos de Piwowar et al. (2018) para expor

outras formas de disponibilização da literatura científica em acesso aberto: Diamante, publicações em revistas científicas que não cobram taxas de publicação; Bronze, “artigos disponibilizados de forma gratuita para leitura, mas sem definição clara da licença regendo limites de uso e compartilhamento dos artigos por parte de autores e leitores” (APPEL; ALBAGLI, 2018, p. 8); Preto, se referindo a artigos acessados de forma ilegal por meio de pirataria. Os autores também destacam o acesso aberto “com embargo”, chamado comumente de “Delayed”, para artigos publicados em periódicos de acesso fechado, mas que posteriormente são disponibilizados em acesso aberto a partir de um acordo feito com a editora.

Os efeitos do contexto aberto na comunicação científica brasileira, tanto em nível nacional quanto internacional, são expressivos, pois, como Guédon (2010) e Weitzel (2019) colocam, países em desenvolvimento se aproveitam do aumento de visibilidade para diminuir o vão que separa a ciência feita nos países ditos de primeiro mundo daquela feita pelos países periféricos. Essa divisão entre uma ciência predominante, central, e outra periférica, excluída, se dá porque pesquisadores desses países têm dificuldade em publicar seus trabalhos em revistas de maior impacto, seja por seus recursos financeiros limitados, seu idioma local, baixo investimento em pesquisa, entre outras questões. Ambos os autores supracitados ressaltam como a adesão a repositórios institucionais potencializa a visibilidade e impacto a nível nacional e internacional.

Percebe-se, então, os potenciais efeitos que o acesso aberto pode ter na comunicação científica, considerada “o intercâmbio de informações entre membros que compõem a comunidade científica” (IRIZAGA *et al*, 2018, p. 2), essencial para a divulgação de resultados científicos e fundamental para a produção da ciência, como destacado por Meadows (1999). Esta prática é realizada comumente através de artigos científicos desde pelo menos o século XVI, se solidificando no século XX acompanhada da consolidação econômica das grandes editoras comerciais no final da década de 1960 (APPEL, ALBAGLI, 2018). A consolidação do mercado editorial científico trouxe a formação de oligopólios empresariais na área, culminando na elevação drástica dos preços das assinaturas de periódicos na década de 1990, o que os autores chamam de “crise dos periódicos científicos”.

Essa elevação dos preços foi feita sob o pretexto de garantir a qualidade de publicação, mas o Deutsche Bank (2005) destaca que houve também um aumento largo na margem de lucro das empresas deste segmento editorial, colocando em dúvida a veracidade desta afirmação. No cenário em que estas editoras dominam a publicação científica tradicional, a competição comercial é quase inexistente, a demanda é inelástica, e a tendência à monopolização é certa (MONBIOT, 2011), criando restrições artificiais ao livre uso e acesso da informação científica e contribuindo para a desigualdade entre a produção científica de diferentes países, como apontado por Camargo (2012). O autor ainda destaca os prejuízos que isso pode trazer ao setor público, a partir do momento em que tal contribui com grande parte do investimento em pesquisa e ciência, mas perde os direitos de acesso e circulação dessa literatura para a iniciativa privada.

Medeiros (2017) pontua como o capital financeiro, através das editoras, possui grande influência no campo da comunicação científica contemporânea, trazendo como exemplo deste efeito:

a imposição de conglomerados editoriais que forçam determinados campos a depender de suas proposições, uma vez que detêm condições de subsidiar processos editoriais muito mais complexos e pesados do que na analogia que possa ser feita com periódicos científicos de acesso aberto (MEDEIROS, 2017, p. 17)

Somado a isto, tem-se que estas grandes editoras são também as com maior potencial de difusão, pelos trabalhos publicados passarem por severos crivos avaliativos, garantindo uma alta qualidade no material publicado, trazendo os pesquisadores a desejarem que seus trabalhos sejam publicados nestas revistas (MEDEIROS, 2017). Dessa forma, a consolidação desses conglomerados como os principais atores da comunicação científica é acentuada, garantindo um espaço importante e constante nesse processo.

A comunicação científica em acesso aberto traz a possibilidade de superar esse modelo limitante ditado pelas editoras comerciais, oferecendo novos suportes para a disseminação de literatura científica, principalmente através de repositórios institucionais, geridos pelas próprias universidades, cujo arquivamento é feito pelo próprio autor, e de outras várias iniciativas que foram levantadas até o momento.

Denota-se o potencial de disrupção que o acesso aberto à literatura científica tem para com sistemas tradicionais que não abarcam completamente as possibilidades de publicação e são, em certos pontos, limitantes. Destaca-se também que muitas revistas científicas praticam uma forma parcial ou incompleta de Acesso Aberto, seja através das anteriormente citadas práticas de embargo, da cobrança de tarifas para o acesso aberto ou retirando os direitos de publicação completamente do autor.

O movimento pelo acesso aberto ainda está em desenvolvimento tanto no Brasil quanto no resto do mundo, certamente ainda não tendo chegado em seu ápice e tendo muito caminho a ser trilhado, motivando a necessidade de estudos teóricos para melhor entender a situação atual de tal frente a comunidade científica e sociedade como um todo e avançar os principais ideais deste movimento. Com o aporte teórico desenvolvido aqui, pode-se melhor estabelecer conexões entre a sociedade neoliberal e o movimento pelo acesso aberto, de que forma as duas interagem e se influenciam, possibilitando continuar com os objetivos deste trabalho.

3 METODOLOGIA

Nesta seção serão expostos os percursos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos geral e específicos do trabalho, assim como apresentar a natureza, caráter, técnica e procedimento de pesquisa e objetivo, nos guiando para sua construção. Serão também explicitadas as motivações por trás da seleção da obra *A Nova Razão do Mundo*, abarcando principalmente a abrangência da obra, sua proximidade com a área das ciências sociais e a reputação dos autores. Serão detalhados os procedimentos de coleta bibliográfica para o referencial teórico e o corpus conceitual. Por fim, será detalhado o processo de recuperação dos documentos, a quantidade obtida e como será feita análise de dados.

3.1 TIPOLOGIAS DE PESQUISA

Este trabalho se coloca como de natureza aplicada e de caráter qualitativo, se utilizando da técnica de pesquisa de documentação indireta e do procedimento de pesquisa bibliográfica, com objetivo exploratório, visando levantar como a literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira tem apresentado questões sobre neoliberalismo e acesso aberto, a partir dos conceitos referentes à sociedade neoliberal explicitados por Dardot e Laval. Nascimento (2016) caracteriza as pesquisas de natureza aplicada por objetivarem resolver problemas específicos e bem delimitados, aplicados em uma situação bem definida e particular, sendo exatamente o proposto por nosso trabalho, contrastando com a abordagem de natureza básica, que busca desenvolver conhecimentos para questões amplas, universais, sem definir uma aplicação imediata ou clara.

Conjuntamente com essa forma de análise é utilizada a abordagem de pesquisa qualitativa, comumente empregada nas ciências sociais, que traz como método a interpretação de fenômenos e a atribuição de significado para estes, dando centralidade a interpretação subjetiva da realidade pelo sujeito (SILVA; MENEZES, 2001), e cujo processo é descrito por Nascimento (2016, p. 3) como

“descritivo, indutivo, de observação que considera a singularidade do sujeito e a subjetividade do fenômeno”. Nascimento (2016) ressalta como este método considera a realidade e a particularidade do universo delimitado pela pesquisa, generalizando de uma forma moderada para além dos casos particulares estudados.

Com base nas caracterizações de Andrade (1998), entende-se a técnica de pesquisa como um conjunto de normas relacionadas com a coleta dos dados a serem analisados, sendo a técnica de documentação indireta marcada pelo levantamento de documentos de diversas fontes para sua análise, como salientam Marconi e Lakatos (2003). O levantamento bibliográfico, por sua vez, se refere à coleta sistemática de documentos provenientes de fontes secundárias de informação (MARCONI; LAKATOS, 2003), ou seja, documentos que agregam alguma novidade ou diferencial em relação ao documento primário que contém a informação original, muitas vezes expressas em forma de dados, sendo característicos da literatura científica.

As pesquisas de caráter exploratório estão atreladas aos procedimentos de levantamento bibliográfico, e são definidas por “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27). Também objetivam “o aprimoramento de ideias ou a descoberta de suas intuições”, (GIL, 2002, p. 41), proporcionando novas informações e novos enfoques para um campo de pesquisa específico, visando trazer maior familiaridade e profundidade para com o problema abordado (ANDRADE, 1998).

As abordagens, procedimentos de pesquisa e caracterizações acima apresentados embasam o desenvolvimento deste trabalho, a recuperação do material bibliográfico e a análise dos dados coletados.

3.2 ESCOLHA DA OBRA *A NOVA RAZÃO DO MUNDO: ENSAIO SOBRE A SOCIEDADE NEOLIBERAL*

Ao refletir qual seria a abordagem teórica a ser escolhida para compreender o neoliberalismo, concluiu-se que o melhor seria escolher apenas uma abordagem teórica dentre as várias que se propõem a entender o fenômeno neoliberal. Partindo

disso, foi decidido a utilização de uma metodologia de pesquisa pouco usual na área da Ciência da Informação, mas comum em outras subáreas das ciências humanas e sociais aplicadas, em que uma única obra é escolhida para embasar o entendimento sobre um tema, expressando, dessa forma, as percepções de um pensamento, de uma escola ou, ainda, de uma construção de objeto que possa satisfazer a compreensão sobre um objeto.

Dessa forma, pode-se extrair um conhecimento profundo de seu conteúdo e das visões de seus autores, em contraste com o conhecimento, que pode se apresentar fragmentado contido em artigos e outras mídias diversas, já estabelecendo também uma limitação na tipologia e abrangência do conteúdo a ser analisado. A obra *A nova Razão do Mundo* foi escolhida para basear os estudos sobre neoliberalismo com base principalmente em quatro motivos: (1) abrangência da obra, (2) proximidade com a área das ciências sociais, (3) reputação dos autores e da obra e (4) afinidade pessoal do pesquisador para com ela.

A obra em si expõe em sua extensão a questão neoliberal na sociedade contemporânea, desde suas origens no liberalismo, sua formação teórica, suas vertentes, sua aplicação através da ação política e seus efeitos colaterais na racionalidade individual e coletiva a nível inconsciente. Tendo isso em vista, o livro traz uma visão bastante aprofundada dessa racionalidade e seus efeitos nos indivíduos e na sociedade, permitindo entendê-la de forma bastante ampla.

Por ser um tema bastante abrangente e multifacetado, o neoliberalismo poderia ser abordado de diversas formas nas diferentes áreas do conhecimento e suas disciplinas, como nas ciências econômicas, ciências políticas, antropologia, pedagogia, psicologia, entre outras. A obra selecionada, por outro lado, segue a linhagem da filosofia e da filosofia política, se encontrando com a história ao realizar uma genealogia da racionalidade neoliberal, e ciências sociais, por se propor a identificar os efeitos de tal na sociedade e no indivíduo contemporâneo.

Destaca-se também a reputação dos autores Pierre Dardot e Christian Laval, sendo dois grandes pesquisadores sobre a temática do neoliberalismo e seus efeitos na sociedade, mantendo suas atividades na Universidade Paris Nanterre, na França. O livro também foi muito bem recebido academicamente, como comprovado não somente pelas diversas resenhas literárias publicadas em revistas científicas dentro

e fora do Brasil, como pela alta quantidade de citações registradas no Google Acadêmico, sendo citado por mais de 2600 trabalhos segundo a base.

Por fim, o livro foi uma recomendação direta do orientador deste trabalho, que, por já ter realizado a leitura da obra e ter a citado em alguns de seus trabalhos, ressaltou como tal poderia ser útil para basear os estudos na temática neoliberal.. Com a junção destes quatro fatores, a utilização do livro foi considerada a mais oportuna para alcançar os objetivos gerais e específicos deste trabalho.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA BIBLIOGRÁFICA

Os procedimentos para a coleta bibliográfica foram divididos em duas partes. A primeira referente aos trabalhos sobre acesso aberto que foram utilizados para fundamentar os conceitos de acesso aberto e algumas problemáticas dentro da área da Ciência da Informação brasileira. A segunda parte se refere aos artigos que compõem o Corpus Analítico do trabalho, recuperando trabalhos que relacionem o acesso aberto a conceitos correlatos à racionalidade neoliberal. Em ambos os casos, a base principal utilizada para consultas foi a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

A BRAPCI, mantida pela Universidade Federal do Paraná em conjunto com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é uma base de dados de textos completos que indexa e agrega periódicos brasileiros da ciência da informação e seus artigos, facilitando a visualização do conteúdo produzido na área pelos pesquisadores brasileiros, contando, atualmente, com 57 periódicos da área e 19.255 artigos indexados entre os anos de 1972 e 2022. Os objetivos principais da BRAPCI se colocam como desenvolver “estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente”, assim como oferecer “suporte à pesquisa, à organização e à análise de dados” (BUFREM; et al., 2010).

A base foi desenvolvida a partir de dois projetos de pesquisas apresentados pela professora Leilah Bufrem: “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição

da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, datado de 2006; e “Metodologia para criação de uma base de dados online de acesso público: modelizando práticas para a socialização de saberes” de 2008 (BUFREM *et al.*, 2010). Apesar desses projetos, a concepção de uma base de dados deste tipo foi levantada já em 1995 com um projeto antecessor denominado Brasil Espanha (BRES), por sua dupla nacionalidade, sendo inicialmente uma base de dados apenas referencial, baseada essencialmente em duas vertentes teóricas:

Uma delas dirigida à literatura na área, voltada às tendências temáticas e suas raízes teóricas, cujos procedimentos integram estudos métricos com as análises de conteúdo e de domínio, especialmente focadas nos artigos de periódicos e comunicações em eventos; a outra vertente, voltada à comparação entre as tendências verificadas na literatura dos dois países participantes do convênio, incluiu em seu plano de trabalho atividades didáticas e de pesquisa, a partir dos questionamentos encontrados na literatura sobre a situação da CI diante das inovações e das transformações da contemporaneidade (BUFREM *et al.*, 2010)

A partir dessa iniciativa, a consolidação e disponibilização ao público da base BRAPCI foi realizada em 2008, seguida pelo envolvimento direto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2009, auxiliando na implantação de um mecanismo de coleta automática de registros, através do protocolo OAIPMH de arquivos abertos (BUFREM; *et al.*, 2010). Atualmente a base possui um caráter único e paradigmático no Brasil, dada sua abrangência, construção e manutenção, além de sua alta relevância no processo de produção e disseminação do conhecimento científico na área da Ciência da Informação, prezando pelo contínuo aperfeiçoamento na recuperação de documentos da área.

3.3.1 Coleta para o Referencial Teórico-conceitual

O referencial teórico-conceitual sobre acesso aberto dentro da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação foi constituído principalmente a partir de pesquisas na BRAPCI, complementada por pesquisas de resenhas da obra *A Nova*

Razão do Mundo no mecanismo de buscas online Google Acadêmico, mantida pela empresa Google, que lista trabalhos científicos de todo o mundo em uma variedade de tipologias de publicação e em diversas línguas.

Para a recuperação de trabalhos científicos na BRAPCI foram utilizados no campo de pesquisa os termos “acesso aberto” em conjunto com “Comunicação Científica”, objetivando recuperar trabalhos que discutam a relação entre os dois conceitos. Foram também delimitados os trabalhos entre os anos de 2015 e 2021, recuperando documentos mais recentes sobre o assunto e que mais provavelmente discutirão o acesso aberto na contemporaneidade. Foi utilizado o campo de pesquisa “Todos”, que engloba os campos de título, palavras-chave, resumo e autores, mas não de texto completo do documento, uma característica da ferramenta de pesquisa utilizada pela BRAPCI.

No Google Acadêmico foi realizada a recuperação de resenhas sobre o livro *A Nova Razão do Mundo*, visando a compreensão de diferentes entendimentos que outros pesquisadores poderiam ter sobre a obra, complementando-a, utilizando o título do livro na barra de pesquisa entre aspas e selecionando trabalhos apenas em português.

3.3.2 Coleta do Corpus Analítico

A BRAPCI foi utilizada para a composição dos materiais referentes a acesso aberto que serão analisados, utilizando dos periódicos e artigos indexados na base. A técnica de busca utilizada para recuperação dos artigos foi a utilização de aspas para termos compostos, booleano “AND”, para pesquisar dois termos que devem estar presentes num mesmo campo, e a utilização de asterisco para variações de um mesmo termo.

Os termos pesquisados para recuperar os documentos que irão compor o Corpus Conceitual serão dois: “Acesso Aberto” e “Acesso Livre”, dois termos muitas vezes utilizados como sinônimos, como expresso por Perdigão, Macêdo e Gonçalves (2020). Andrade (2014) destaca a similaridade entre os termos e como são definidos e utilizados por diversas vezes de maneira idêntica, denotando como a

própria literatura parece não apreender a diferenciação entre os termos. A utilização de Acesso Aberto costuma estar ligada ao Movimento pelo Acesso Aberto, enquanto Acesso Livre remete à forma de disponibilização da literatura científica.

Foram pesquisados conjuntamente, através do booleano “AND”, os seguintes termos, referentes a questões da sociedade neoliberal, como mostrado por Dardot e Laval: “neoliberal*”, “liberal*”, “ordoliberal*”, “Estado Empresarial”, “neossujeito”, “sujeitos empresariais”, lembrando que a utilização do asterisco traz diferentes variações do termo que possuem o mesmo radical. Os termos foram utilizados em três campos principais, de forma a identificar separadamente quais campos trazem resultados: Título, Palavras-Chave e Resumo. A escolha destes campos se deu pelo fato de serem os principais campos utilizados na recuperação de documentos, expressando os principais assuntos que serão discutidos, algo que se mostra importante em nossa análise.

A delimitação abrange os anos de 1972, ano com registros mais antigos na base, até 2021, excluindo o ano de 2022 pois este ainda estava em curso durante a realização da pesquisa, podendo comprometer os resultados. A escolha dessas datas se baseia na decisão de recuperar o máximo de documentos possível sobre o tema, independentemente de sua data de publicação

3.4 DEFINIÇÃO DO CORPUS ANALÍTICO

Os resultados das pesquisas que irão compor o Corpus Analítico do trabalho, realizadas no dia 4 de julho de 2022, estão registrados abaixo:

Tabela 1 – Pesquisas com “Acesso Aberto”

Termo	Título	Palavras-chave	Resumo	Total
“Acesso Aberto” AND neoliberal*	0	0	1	1
“Acesso Aberto” AND liberal*	0	0	0	0
“Acesso Aberto” AND ordoliberal*	0	0	0	0
“Acesso Aberto” AND “Estado Empresarial”	0	0	0	0

“Acesso Aberto” AND “neosujeito”	0	0	0	0
“Acesso Aberto” AND “sujeitos empresariais”	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria

Tabela 2 – Pesquisas com “Acesso Livre”

Termo	Título	Palavras-chave	Resumo	Total
“Acesso Livre” AND neoliberal*	0	0	0	0
“Acesso Livre” AND liberal*	0	0	0	0
“Acesso Livre” AND ordoliberal*	0	0	0	0
“Acesso Livre” AND “Estado Empresarial”	0	0	0	0
“Acesso Livre” AND “neossujeito”	0	0	0	0
“Acesso Livre” AND “sujeitos empresariais”	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria

Dada a quantidade de artigos recuperados, foi descartada a necessidade de estabelecer outro tipo de critério para seleção de trabalhos que compõem o corpus analítico, optando pela utilização de todos os documentos recuperados.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados, será realizada uma análise qualitativa do conteúdo dos artigos recuperados, de forma a compreender o contexto em que o neoliberalismo é ou não é discutido, assim como as referências e discussões (ou falta delas) que serão realizadas dentro deste contexto. Será analisada a proposta dos artigos, suas discussões e objetivos, dado que a discussão sobre neoliberalismo e termos correlatos dentro da literatura é baixa e dentro do enfoque do estudo se mostra como relevante.

Em uma primeira seção da análise de dados será investigado o trabalho recuperado em si, as discussões que traz, seu contexto de produção, seus objetivos, entre outras questões. Em um segundo momento, será comentada a forma com que o trabalho aborda o tema do neoliberalismo dentro do contexto do trabalho, mas trará discussões gerais sobre acesso aberto e neoliberalismo a partir deste trabalho, trazendo outras visões e ângulos de discussão. Por fim, serão apresentadas as considerações finais deste trabalho, sintetizando seu conteúdo e os resultados obtidos.

4 Análise dos dados

Como relatado na metodologia (capítulo 3), as buscas na base de dados BRAPCI recuperaram um artigo relevante para nossa análise. Para que seja possível analisar o que foi obtido e estabelecer relações com o referencial teórico, esta seção será dividida em duas partes: primeiramente serão expostas questões relativas ao trabalho recuperado, seus autores, revista publicada e um resumo de seu conteúdo, proporcionando um entendimento sobre questões pertinentes a nós e como isso se relaciona à temática da sociedade e racionalidade neoliberais dentro do contexto do acesso aberto. Em seguida, será discutida a forma com que a temática foi tratada dentro do trabalho, estabelecendo possíveis relações que não foram realizadas e expandindo dentro do assunto.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O artigo recuperado tem como título “O movimento de Acesso Aberto e a Ciência Aberta: uma proposta de repositório de dados e memória na Universidade Federal de Alagoas”, tendo sido publicado em maio de 2020 pelos pesquisadores Claudio Cesar Temoteo Galvino³, da Universidade Federal de Alagoas, Maria Nilza Barbosa Rosa⁴ e Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira⁵, ambas da Universidade Federal da Paraíba. Rosa tem experiência na área de Letras, com ênfase em Memória e Produção Cultural, assim como Oliveira, que leciona as disciplinas de Informação, Memória e Sociedade, e Memória e Identidade no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, enquanto Galvino é doutorando em Ciência da Informação.

O trabalho foi publicado na revista “Ciência Da Informação Em Revista”, associada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas. A Revista tem por objetivo “promover a produção,

3 Informação retirada do Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5794800298856016>

4 Informação retirada do Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8152747724329182>

5 Informação retirada do Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0252677389291551>

a comunicação e a divulgação do conhecimento técnico-científico no domínio específico da Ciência da Informação e das inter-relações com áreas afins” (CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA, 2019) e teve sua primeira publicação em maio de 2014, mantendo periodicidade de publicação quadrimestral. Na avaliação de Qualis de periódicos científicos realizada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no quadriênio 2013-2016, a revista recebeu conceito B5 no campo de Comunicação e Informação, a segunda menor nota da avaliação⁶.

O resumo do trabalho apresenta sua ideia central, o incentivo à criação de um repositório de dados científicos na Universidade Federal de Alagoas, partindo de uma discussão sobre o acesso à informação e ao conhecimento produzidos na Universidade. É central no artigo como as novas tecnologias digitais de informação e comunicação potencializam o registro, armazenamento e acesso de documentos produzidos por estas instituições, beneficiando a comunidade na salvaguarda de partes importantes de suas tradições e memórias (GALVINO; ROSA; OLIVEIRA, 2020).

É ainda no resumo que vemos a primeira utilização do termo “neoliberalismo”, o que nos permitiu recuperar o documento:

“O objetivo deste trabalho é promover a discussão sobre o acesso à informação e ao conhecimento produzido na universidade, além de difundir os conceitos relacionados aos repositórios de dados, quanto ao Movimento de Acesso Aberto e a Ciência Aberta. Esses movimentos são protagonistas de uma forma de pensar a informação em um mundo globalizado e capitalista neoliberal.” (GALVINO; ROSA; OLIVEIRA, 2020, p. 34)

Na introdução do artigo, Galvino, Rosa e Oliveira (2020) levantam questões relativas à desconexão entre a comunicação científica no século XXI e as revistas científicas, principalmente por seu preço elevado de acesso, destacando também como o movimento pelo acesso aberto e a iniciativa de arquivos abertos foram importantes para o avanço de uma comunicação científica alternativa. A necessidade de políticas públicas em prol de uma ciência aberta no Brasil é destacada pelos autores, assim como incentivos para a criação de repositórios institucionais e de

6 As revistas podem ser qualificadas com: A1, conceito mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – peso zero.

dados nas universidades federais através de agências de fomento e a valorização dos princípios da ciência aberta pela sociedade em geral.

Os autores trazem ao longo do trabalho outro ponto necessário para o desenvolvimento de repositórios no país, a necessidade de políticas bem definidas de preservação digital, ressaltando como no Brasil “cerca de 80% dos repositórios institucionais não possuem projeto de política de preservação digital ou ela não está devidamente formalizada.” (GALVINO; ROSA; OLIVEIRA, 2020, p. 39-40). Para os autores o entendimento de Ciência Aberta se interpõe com o de Acesso Aberto no ponto em que ambos veem o conhecimento científico como um patrimônio da humanidade, devendo ser de livre acesso principalmente pelo potencial de disseminação e democratização da informação, transparência, reprodutibilidade e autocorreção da ciência.

Um ponto importante na análise dos autores são as mudanças paradigmáticas na ciência no decorrer das décadas, saindo de uma ciência experimental-empírica para teórico-descritiva, e então se baseando em simulações por computador e análise de dados em grande escala no século XXI, sendo denominada e-Science ou eScience (GALVINO; ROSA; OLIVEIRA, 2020). Diante dessa nova forma de fazer ciência, Galvino, Rosa e Oliveira (2020), baseados em Sayão (2017), destacam as vantagens da disponibilização aberta de dados de pesquisa, dando maior liberdade para o desenvolvimento da ciência, de novas pesquisas e novas interpretações em cima dos dados já coletados, ressignificando-os.

É destacada a relação da memória com os dados, e como a memória e as tradições têm o poder de construir o futuro, tecendo críticas a forma com que a “modernidade transforma a noção de proteção e tradição da pequena comunidade para um mundo impessoal de grandes organizações” (GALVINO; ROSA; OLIVEIRA, 2020), dificultando o entendimento e controle sobre os fenômenos sociais que nos cercam. Baseando-se também em Luvizotto (2015), Galvino, Rosa e Oliveira (2020) comentam sobre como a tecnologia pode ser também uma ferramenta de preservação e disponibilização de materiais sobre tradições e, conseqüentemente, da memória coletiva de um grupo social específico.

É nas considerações finais que vemos a única menção direta à ideia de neoliberalismo:

O intuito foi difundir os conceitos relacionados a repositórios de dados quanto ao Movimento de Acesso Aberto e à Ciência Aberta. Movimentos estes protagonistas de uma nova forma de pensar a informação em um mundo globalizado e capitalista *neoliberal*. É interessante observar que até mesmo a informação sobre as tradições orais de culturas ágrafas é registrada em vários formatos, quer em áudio, visual e/ou textual e, nesse sentido, esses registros se transformam em preservação da memória. (GALVINO; ROSA; OLIVEIRA, 2020, p. 43, grifo nosso).

Por fim, o trabalho reforça o potencial que repositórios de dados, especificamente em universidades federais como a de Alagoas, têm para a resguarda de diversos tipos de conteúdo, sendo um passo importante para o desenvolvimento científico, cultural e social tanto em nível local quanto nacional. O armazenamento e disponibilização livre pode ser importante para a manutenção de memórias e tradições de diversas comunidades, com os documentos podendo ser inseridos em um “ciclo informacional que o potencializará a gerar antigas e/ou novas informações, dependente do contexto no qual for (re)inserido” (GALVINO; ROSA; OLIVEIRA, 2020, p. 43).

Dessa forma, coloca-se algumas questões principais discutidas no artigo, pretendendo melhor desenvolvê-las na seção seguinte: elevado preço cobrado para publicação; Avanço da comunicação científica alternativa; Necessidade de políticas públicas em prol da ciência aberta; Incentivos (ou a falta deles) para criação de repositórios institucionais; Valorização dos princípios de acesso aberto; Definição de políticas de preservação digital; Conhecimento científico como patrimônio da humanidade; Mudanças paradigmáticas na comunicação científica no decorrer das décadas.

4.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS DADOS

Serão apresentadas considerações acerca dos dados obtidos a partir do artigo supramencionado, tomando-o como ponto de partida para compreender as discussões e possíveis movimentos da área da ciência da informação na relação

entre neoliberalismo e acesso aberto. Embora o artigo seja um importante e impactante fator para isso, as considerações não recairão diretamente nele, sendo expandidas para além de forma a trazer à tona questões que podem ser debatidas na área.

Embora nosso objetivo nesse trabalho não se enquadre em um trabalho quantitativo, deve-se considerar isso como ponto inicial de análise, uma vez que a recuperação de trabalhos na base de dados foi composta por um único artigo, o que demonstra a caracterização de elementos sobre a área. Melhor dizendo, mostra que esses elementos, embora articulados na sociedade contemporânea, não têm mostrado expressão na área de Ciência da Informação brasileira, o que se identifica como uma problemática pois, aparentemente, a área, colocada sob o guarda-chuva das Ciências Sociais Aplicadas, parece, em grande parte, ignorar uma questão que envolve múltiplos fatores na construção atual da sociedade, como o caso do neoliberalismo.

Ao analisar o artigo em sua íntegra, compreendendo seus objetivos e justificativas, vê-se que sua temática certamente não se propõe a realizar uma análise aprofundada sobre a sociedade neoliberal, mas, sim, objetiva fomentar uma discussão que trará resultados práticos, analisando as condições para a implantação de um repositório de dados na Universidade Federal de Alagoas e desenvolvendo a importância disto para a memória cultural da comunidade universitária e local. A palavra “neoliberal” é usada em dois momentos apenas, no resumo do trabalho e nas considerações finais, e em ambas as formas a palavra foi utilizada de forma direta para caracterizar a sociedade contemporânea capitalista e globalizada. Destaca-se, porém, que este trabalho de natureza aplicada foi o único trabalho brasileiro da área da ciência da informação e de acesso aberto a identificar e mencionar de alguma maneira a condição neoliberal da sociedade contemporânea e como isso influencia as práticas cotidianas.

Ademais, destaca-se o fato de que o artigo comenta sobre questões que afetam o acesso aberto e poderiam ser associadas diretamente à racionalidade neoliberal, mas essas conexões não são claramente identificadas no trabalho. Serão utilizados esses elementos – coletados do trabalho recuperado que, por seu caráter único, demonstra certo tipo de representação do tratamento neoliberal da área.

Esses pontos serão desenvolvidos aqui, sendo divididos em cinco, sendo eles: 1 – Dificuldades causadas pelo elevado preço de acesso à produção científica cobrada pelas revistas científicas; 2 – Necessidade de políticas públicas em prol de uma ciência aberta no Brasil; 3 – Valorização dos princípios da ciência aberta pela sociedade em geral; 4 – Valorização de questões quantitativas em detrimento de avanços qualitativos; e 5 – Transposição da cultura e tradições de pequenas comunidades para o mundo impessoal de grandes organizações.

O primeiro ponto, relativo à questão das altas cobranças de assinaturas pelas grandes revistas científicas mundiais e seus efeitos nas bibliotecas universitárias, nas universidades e na esfera pública em geral, é um tema recorrente em diversos trabalhos sobre comunicação científica na contemporaneidade, sendo comentado nesse artigo também como uma das maiores motivações para o avanço do movimento pelo acesso aberto à literatura científica. As altas taxas cobradas são associadas por Appel e Albagli (2018) à formação de oligopólios empresariais no fim dos anos 1990, o que vai ao encontro de Dardot e Laval (2016) quando destacam a consolidação de oligopólios no campo de Desenvolvimento e Pesquisa, reforçando o valor do capital na área da comunicação e publicação científicas.

Destaca-se também como o oligopólio formado pelas grandes editoras científicas tradicionais (Elsevier, Blackwell, Springer, Taylor & Francis, American Chemical Society e Sage, principalmente) mina a competição dentro do campo da comunicação científica, ao criarem restrições artificiais ao livre uso e acesso da informação científica, fortalecendo também uma desigualdade entre a produção científica de países desenvolvidos e subdesenvolvidos, mantendo um ambiente científico excludente para com a produção de países periféricos. Isso também entra em conflito direto com várias definições de acesso aberto anteriormente apresentadas, em especial a fornecida pela Declaração de Budapeste, que visa especialmente a disponibilização na internet, de forma livre e irrestrita, da literatura acadêmica (COSTA; LEITE, 2017, p.70).

Dentro desse cenário, os Estados não têm mais do que um papel de subordinado ou assistente, perdendo em grande parte sua autonomia política para a iniciativa privada na publicação científica.

Essa situação cria um complexo de interesses públicos e privados que mina a antiga divisão entre os interesses particulares e o interesse geral. Não se trata apenas do fato de que o Estado sofre uma erosão em suas margens de manobra; trata-se, sobretudo, do fato de que o Estado se põe a serviço de interesses oligopolistas específicos (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 281)

Como Galvino, Rosa e Oliveira (2020) destacam, a mudança desse cenário para algum que beneficie a sociedade em geral é algo que motiva em grande parte o avanço do acesso aberto, visando a democratização da publicação científica e o acesso a ela. Isso vai ao encontro com a análise de Rios, Lucas e Amorim (2019), que destaca a possibilidade de democratização do conhecimento e do acesso à informação científica trazida pelo acesso aberto, algo encontrado comumente na literatura da área.

A necessidade de políticas que incentivem e fomentem a ciência aberta no Brasil, o segundo ponto levantado, também é outro tema que costuma aparecer na literatura sobre acesso aberto, e que se relaciona em pontos com questões da sociedade neoliberal. Em destaque, vê-se um conflito com a valorização da competição entre atores em todos os níveis sociais desenvolvida pela racionalidade neoliberal, partindo do pressuposto que a “interferência do Estado pode destruir a economia de mercado e arruinar a prosperidade, alterando a informação transmitida pelo mercado” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 136).

As práticas desenvolvidas pela ciência aberta e pelo acesso aberto visam desenvolver um ambiente científico essencialmente cooperativo e democrático, fugindo da lógica de competitividade instalada em diversas esferas pelo neoliberalismo. Novamente, vemos um conflito direto entre as políticas e racionalidade neoliberais e o avanço da comunicação científica aberta no Brasil.

Isso se entrelaça com o terceiro ponto de análise, a necessidade de valorização dos princípios da ciência aberta pela sociedade em geral, o que entra em direto conflito com a racionalidade neoliberal, que atua diretamente no indivíduo através de uma grande política de educação das massas para assimilar essa racionalidade em todos os níveis da sociedade.

Um dos principais pilares do movimento pelo acesso aberto é a ideia de que através disso será possível trazer uma maior democratização do conhecimento científico nas diversas camadas sociais, e a influência que esse conhecimento em

acesso aberto pode trazer para a sociedade em geral, como destacado por Rios, Lucas e Amorim (2019). Por contraste, vê-se como o neoliberalismo desvaloriza a democracia desde sua concepção: Hayek, um dos principais economistas por trás da corrente filosófica neoliberal Austro-americana, declarou em 1981 que “Minha preferência pende a favor de uma ditadura liberal, não a um governo democrático em que não haja nenhum liberalismo” (HAYEK, 1981, tradução nossa).

O fato fundamental é que o neoliberalismo se tornou hoje a racionalidade dominante, não deixando da democracia liberal nada além de um envelope vazio, condenada a sobreviver na forma degradada de uma retórica ora “comemorativa”, ora “marcial”. Enquanto tal, essa racionalidade tomou corpo num conjunto de dispositivos discursivos, institucionais, políticos, jurídicos e econômicos que formam uma rede complexa e movediça, sujeita a retomadas e ajustes em função do surgimento de efeitos não desejados, às vezes contraditórios com o que se buscava inicialmente. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 377)

A construção da subjetividade individual realizada pelas diversas instituições neoliberais mina o apreço real pela democracia e pela cooperação entre indivíduos da sociedade, dificultando a popularização e avanço de um movimento como o acesso aberto à literatura científica, em que a democratização e socialização do conhecimento são centrais.

Destaca-se também como a racionalidade neoliberal traz seus próprios critérios de avaliação, critérios estes que costumam tomar um viés muito mais quantitativo do que qualitativo (ponto quatro), ignorando questões sociais ou democráticas e prezando sempre por uma “eficiência” neutra e indiferente a questões qualitativas, trazendo uma oposição aos ideais comumente associados ao acesso aberto.

Quando o desempenho é o único critério de uma política, que importância tem o respeito à consciência e à liberdade de pensamento e expressão? Que importância tem o respeito às formas legais e aos procedimentos democráticos? A nova racionalidade promove seus próprios critérios de validação, que não têm mais nada a ver com os princípios morais e jurídicos da democracia liberal. Sendo uma racionalidade estritamente gerencial, vê as leis e as normas simplesmente como instrumentos cujo valor relativo depende exclusivamente da realização dos objetivos. Nesse sentido, não estamos lidando com um simples “desencantamento democrático” passageiro, mas com uma mutação muito mais radical, cuja extensão é revelada, a sua maneira, pela dessimbolização que afeta a política. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 377)

Tendo em mente o acima desenvolvido, o quinto e último ponto de análise pode ser expandido, relativo à transposição das atividades relacionadas a culturas e tradições de pequenas comunidades para a administração impessoal e muitas vezes desinteressada das grandes organizações e oligopólios, partindo de uma nova gestão do Estado que segue os moldes empresariais:

Uma das características principais desse período não é o 'fim dos Estados-nações', [...] mas a relativização de seu papel como entidade integradora de todas as dimensões da vida coletiva: organização do poder político, elaboração e difusão da cultura nacional, relações entre classes sociais, organização da vida econômica, nível de emprego, organização local etc. Os Estados tendem a delegar grande parte dessas funções às empresas privadas, que com frequência já são globalizadas ou obedecem a normas mundiais. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 280)

Assim, o papel social e cultural do Estado em manter a memória e a cultura de seu povo vivas se enfraquece, sendo dominado pela “cultura empresarial” e o “espírito do empreendedorismo” (DARDOT, LAVAL, 2016), que se expandem cada vez mais dentro da sociedade neoliberal e que não visa os interesses locais, mas sim uma visão globalizada de mundo. Destaca-se também o efeito corrosivo que a racionalidade neoliberal tem sobre as comunidades e sua cultura, uma vez que

A relação entre gerações, assim como a relação entre sexos, estruturadas e transformadas em narrativas por uma cultura que distribuía os diferentes lugares, tornaram-se vagas, para dizer o mínimo. Nenhum princípio ético, nenhuma proibição parece resistir à exaltação de uma escolha infinita e ilimitada. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 358)

Tendo em mente as questões acima desenvolvidas, destaca-se como o tema do neoliberalismo tem espaço para desenvolvimento dentro do campo de estudo da ciência da informação e do acesso aberto à literatura científica, dado que diversas problemáticas podem ser examinadas sob esta ótica. Esta é uma análise pertinente aos estudos sociais, incluídos os aplicados, mas que, como relatado neste trabalho, ainda carece de pesquisas e estudos da área. Pensar elementos como os que foram apontados é importante para fundamentar o campo e sua política, principalmente quando este busca se enquadrar nas atividades de pesquisa social, enriquecendo seu entendimento teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No referencial teórico deste trabalho, foram desenvolvidos os assuntos de neoliberalismo, a partir do livro *A Nova Razão do Mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal* de Pierre Dardot e Christian Laval, e de acesso aberto, buscando entendimentos sobre o tema a partir de artigos científicos e das principais declarações e manifestos da área. A partir disso, buscou-se analisar algumas relações possíveis entre a literatura científica sobre acesso aberto na área de Ciência da Informação brasileira e o contexto neoliberal.

A obra *A Nova Razão do Mundo* de Dardot e Laval (2016) traz uma genealogia do neoliberalismo, resgatando a gênese da teoria a partir da queda do liberalismo clássico, com suas bases teóricas sendo definidas no colóquio de Walter Lippmann, em 1938: intervenção estatal mínima, mas ainda essencial e assertiva, visando guiar a sociedade em direção a uma normativa competitiva, concorrencial e meritocrática em todas as esferas da sociedade. Com base nesses ideais, a teoria neoliberal começa a ser implementada a nível mundial principalmente a partir da década de 1980, através de uma “estratégia neoliberal”, se opondo à função estatal de auxílio social aos necessitados e aos investimentos públicos que visam o desenvolvimento nacional em diversas áreas, tornando a administração estatal cada vez mais empresarial e enxuta (DARDOT, LAVAL, 2016).

O efeito desse sistema nos indivíduos é a formação dos chamados sujeitos empresariais, que se colocam em constante concorrência com outros sujeitos, objetivando incansavelmente seu aprimoramento em relação aos outros, causando sentimentos de isolamento e apatia, assim como diversas patologias, principalmente ansiedade, depressão, e síndrome de Burnout (DARDOT, LAVAL, 2016). Esse contexto de extrema individualização e constante competição mina a solidariedade e a cidadania, trazendo consigo uma apatia para com os preceitos democráticos e de igualdade, enfraquecendo o Estado democrático de direito, algo que Dardot e Laval (2016) descrevem como “desdemocratização” e “ademocracia”.

O movimento pelo acesso aberto à literatura científica começou a se desenvolver já dentro deste contexto, na década de 1990, através de iniciativas importantes como o Arxiv, criado em 1991 visando a disseminação de pré-prints de

trabalhos científicos e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), lançada em 1997 para a publicação em acesso aberto de artigos científicos provenientes de países em desenvolvimento, principalmente da América Latina e Caribe. Somada a estas e outras iniciativas, foram publicadas nessa década e na década de 2000 importantes manifestos e declarações, em especial a Declaração de Budapeste, publicada em 2002, considerada por Rios, Lucas e Amorim (2019) e Leite e Costa (2017) a mais importante do movimento, por destacar o desejo de superar o domínio das grandes editoras comerciais na publicação científica se utilizando do acesso aberto, formalizando também as duas principais formas de publicação em acesso aberto: o auto-arquivamento em repositórios (via verde) e a publicação em periódicos de Acesso Aberto (via dourada).

Partindo de um entendimento de que o acesso aberto à literatura científica significa a “disponibilidade livre na Internet [...] sem barreiras financeiras, legais ou técnicas” (BOAI, 2012), pode-se ver o avanço do movimento pelo mundo, visando uma comunicação científica alternativa àquela realizada pelas grandes editoras comerciais desde o final da década de 1960, que se tornou em grande parte excludente e inacessível pela cobrança de altas taxas de publicação e acesso, gerando a exclusão de pesquisadores de países em desenvolvimento. Partindo de um contexto em que os grandes conglomerados editoriais se colocam como os principais atores da comunicação científica, o movimento pelo acesso aberto visa superar as limitações trazidas, rompendo com o sistema de publicação científica tradicional que também não abarca completamente as possibilidades de publicação

Para alcançar os objetivos deste trabalho, foram realizadas pesquisas na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) por termos referentes à sociedade neoliberal, utilizando em conjunto os termos “acesso aberto” ou “acesso livre”, e recuperando um documento que contém os termos “neoliberal” e “acesso aberto” em seu resumo. Esse documento é intitulado “O movimento de Acesso Aberto e a Ciência Aberta: uma proposta de repositório de dados e memória na Universidade Federal de Alagoas”.

O artigo visa fomentar uma discussão sobre a importância dos repositórios de dados para a preservação das memórias e tradições locais e incentivando a criação de um repositório para a Universidade Federal de Alagoas. Quanto a utilização do

termo “neoliberal”, tal se encontra presente na introdução e nas considerações finais de forma idêntica, sendo utilizado para descrever o mundo atual como globalizado, capitalista e neoliberal.

Tomando como base o conteúdo deste artigo, destacam-se questões relativas ao acesso aberto e que podem ser interligadas à problemáticas neoliberais na sociedade contemporânea: 1 – Dificuldades causadas pelo elevado preço de acesso à produção científica cobrada pelas revistas científicas; 2 – Necessidade de políticas públicas em prol de uma ciência aberta no Brasil; 3 – Valorização dos princípios da ciência aberta pela sociedade em geral; 4 – Valorização de questões quantitativas em detrimento de avanços qualitativos; e 5 – Transposição da cultura e tradições de pequenas comunidades para o mundo impessoal de grandes organizações.

Ademais, muitos pontos ainda podem ser feitos entre o neoliberalismo e acesso aberto, como, por exemplo, a naturalização do sistema tradicional de publicação pelos sujeitos e os efeitos que esse contexto neoliberal traz sobre eles e a forma com que se relacionam com a comunicação científica. A necessidade de estudos mais aprofundados sobre neoliberalismo dentro da área do acesso aberto é essencial para o progresso do movimento, sua expansão quantitativa e seu aprimoramento qualitativo.

Resgata-se a discussão desenvolvida por Medeiros (2017), que aponta como as grandes editoras científicas representam o capital financeiro no processo de comunicação científica, subsidiando os custos desse processo e mantendo uma lógica concorrencial e mercadológica dentro dele. O fato de que estas editoras detêm os mais altos fatores de impacto e possuem grande potencial de difusão também as coloca como dominantes neste processo, se inserindo no *habitus* (comportamentos para se manter relevante em determinado campo) do pesquisador, incentivando-o a publicar através destas revistas.

Monbiot (2011) e Camargo (2012) criticam esse oligopólio da editoração científica, ressaltando como neste cenário a competição comercial é quase inexistente, enquanto são formadas restrições artificiais ao livre uso e acesso da informação científica, mesmo aquela financiada com investimentos públicos, aprofundando também a desigualdade no campo da ciência entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Isso contrasta fortemente com os ideais

propagados pelo acesso aberto, como estabelecidos pela Declaração de Budapeste, assim como outras, colocando o movimento como diretamente antagônico às consequências trazidas pelo sistema de comunicação científica tradicional vigente.

Tendo como base a definição de acesso aberto fornecida pela Declaração de Bethesda (2003) de que para que uma publicação seja considerada como de acesso aberto os autores e detentores dos direitos autorais concedam acesso gratuito e irrevogável para todos os usuários, vê-se uma corrupção dos ideais do movimento, expresso por diferentes formas de publicação que se utilizam de alguns elementos do acesso aberto, mas não todos. O acesso aberto bronze, por exemplo, é um termo utilizado para caracterizar trabalhos científicos cujo acesso é gratuito mas que não esclarecem o uso e compartilhamento do documento tanto para leitores quanto para os próprios autores. Caso similar é o do acesso aberto “com embargo”, chamado também de “delayed”, em que o artigo se mantém em acesso fechado por um tempo determinado, sendo disponibilizado em acesso aberto a partir de certo ponto (APPEL; ALBAGLI, 2018).

Tendo em vista o exposto neste trabalho, vê-se como o capital financeiro atua de forma decisiva e central sob o processo de comunicação científica contemporâneo, e como isso afeta negativamente este processo e o desenvolvimento do movimento pelo acesso aberto, principalmente em sua consolidação como uma forma tradicional de publicação científica. Isso reforça a necessidade de estudos sobre neoliberalismo na área do acesso aberto, vendo que a formação de oligopólios e a mercantilização da comunicação científica são partes integrantes deste sistema, como este trabalho demonstra, somado ao fato de que esta temática se encontra extremamente mal desenvolvida na área, não sendo comentada, analisada ou sequer mencionada de forma substancial.

A discussão sobre questões neoliberais é essencial não somente para a área do acesso aberto, mas para a ciência da informação como um todo, pois esse modo de racionalidade é dominante na sociedade contemporânea, sendo importante objeto de estudo na área das ciências sociais modernas. A falta de mais estudos e pesquisas sobre o assunto afasta o acesso aberto dos estudos sobre a sociedade, mesmo que tal seja essencial para a construção de um quadro teórico robusto capaz de basear políticas, iniciativas e diretrizes claras a serem desenvolvidas por

repositórios digitais, revistas científicas de acesso aberto e outras iniciativas similares, configurando-se, assim, como um ponto cego.

Partindo da ideia de que o movimento pelo acesso aberto preza pela democratização do conhecimento e pelos efeitos positivos que tal pode trazer sobre a sociedade, há a necessidade de discussões sobre o tema e sobre de que forma ele afeta o movimento, para que tal possa fortalecer sua perspectiva social e qualitativa, tendo a possibilidade de crescer, se desenvolver e se sobrepor dentro de um cenário limitante da comunicação científica atual.

Para finalizar, retomando a questão de pesquisa proposta no trabalho, isto é, “É possível traçar um panorama entre a literatura brasileira de acesso aberto na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação com o neoliberalismo?”, pode-se ver como no momento isto não é possível, dado que os estudos do campo de Biblioteconomia e Ciência da Informação se mantêm afastados de discussões relativas ao neoliberalismo e seus impactos no que tange ao acesso aberto, apenas citando-o como uma característica problemática da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

APPEL, Andre Luiz; ALBAGLI, Sarita. Dimensões tecnopolíticas e econômicas da comunicação científica em transformação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103026>. Acesso em: 17 nov. 2021.

About arXiv. **ArXiv**, Nova Iorque, 2021. Disponível em: <https://arxiv.org/about> . Acesso em: 17 Nov 2021.

AMOS, Karin. Governança e governamentalidade: relação e relevância de dois conceitos científico-sociais proeminentes na educação comparada. **Educação e Pesquisa**. vol. 36, n. especial, p. 23-38, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000400003>. Acesso em: 13 set. 2022

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998. Disponível em: <https://dokumen.pub/introducao-a-metodologia-do-trabalho-cientifico-elaboracao-de-trabalhos-na-graduacao-9788522458561-9788522478392.html>. Acesso em: 31 Jul 2022.

ANDRADE, Sabrina Beatriz Martins. **Uma discussão acerca do acesso aberto, acesso livre e arquivos abertos na literatura**. Orientadora: Angélica Conceição Dias Miranda. 2014. 43 p. TCC (graduação) - Curso de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5958>. Acesso em: 31 Jul. 2022.

BABINI, Dominique; MACHIN-MASTROMATTEO, Juan D. Latin American science is meant to be open access: Initiatives and current challenges. **Information Development**, v. 31, n. 5, p. 477-481, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/026666691560142>. Acesso em: 13 Set. 2022

BLATTMANN, Ursula; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Revistas científicas brasileiras e sua visibilidade no acesso aberto. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 3, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92231>. Acesso em: 16 set. 2022.

BOAI. **Budapest Open Access Initiative**. Budapeste. 2002. Disponível em: <http://www.opensocietyfoundations.org/openaccess/read>. Acesso em: 16 Set 2022.

DECLARAÇÃO DE BETHESDA. Meeting on Open Access Publishing, Bethesda. Abril. 2003. Disponível em: <<http://nrs.harvard.edu/urn-3:HUL.InstRepos:4725199>>. Acesso em: 16 Set 2022

BUFREM, Leilah Santiago *et al.* Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/about>>. Acesso em: 31 Jul. 2022.

CAMARGO JR, Kenneth Rochel de. A indústria de publicação contra o acesso aberto. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 1090-1094, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102013005000006>>. Acesso em: 17 Nov 2021.

Sobre a Revista. **Ciência da Informação em Revista**. Maceió, [2019?]. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/index>>. Acesso em: 16 Set 2022

CIVALLERO, E. Open Access: experiências latinoamericanas. In II Congreso Internacional de Bibliotecología e Información, Lima, Peru, 13-15 de novembro de 2006. **Anais...** 2006. Disponível em: <<https://www.academica.org/edgardo.civallero/80.pdf>>. Acesso em: 17 Nov 2021.

COSTA, Sely. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da informação**, v. 35, p. 39-50, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/XsgXnnC7xWHNR7gXrP9Hw3M/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17 Nov 2021

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2017. 178 p. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/23202>>. Acesso em: 17 Nov 2021.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016. p. 413.

Deutsche Bank. **Reed Elsevier moving the supertanker**. Company focus: Global Equity Research Report. Berlin; 2005

GALVINO, Claudio Cesar Temoteo; ROSA, Maria Nilza Barbosa; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. O movimento de Acesso Aberto e a Ciência Aberta: uma proposta de repositório de dados e memória na Universidade Federal de Alagoas. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 34–45, 2020. DOI: 10.28998/cirev.2020v7n1c. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/9521>>. Acesso em: 16 set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 16 Set 2022

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo : Atlas, 2008. 6ª ed. 200 p. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 31 Jul. 2022.

GUÉDON, Jean-Claude. Acesso aberto e divisão entre ciência predominante e ciência periférica. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: SENAC, 2010. p. 21-77.

HARNAD, Stevan et al. The access/impact problem and the green and gold roads to open access. **Serials review**, v. 30, n. 4, p. 310-314, 2004. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00987913.2004.10764930>>. Acesso em> 16 Set 2022

HAYEK, Friedrich von. Extracts from an Interview with Friedrich von Hayek. **El Mercurio**, Chile, 12 Abril 1981. Disponível em: <<https://puntodevistaeconomico.com/2016/12/21/extracts-from-an-interview-with-friedrich-von-hayek-el-mercurio-chile-1981/>>. Acesso em: 16 Set 2022

IRIZAGA, Karen Ribeiro de Freitas *et al.* Questões éticas na comunicação científica. **Prisma.com**, n. 36, p. 148-164, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/67398>. Acesso em: 17 nov. 2021.

LAGOZE, Carl; VAN DE SOMPEL, Herbert. The Open Archives Initiative: Building a low-barrier interoperability framework. 2001. **Proceedings...** Roanoke VA: jun. 24-28, 2001, p. 54-62. Disponível em: <<http://www.openarchives.org/documents/jcdl2001-oai.pdf>>. Acesso em: 17 Nov 2021.

LUVIZOTTO, C. K. A disseminação da tradição e a preservação da memória coletiva na era digital. **Liinc em Revista**, v. 11, n. 1, p. 14-27, 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3621/3088>. Acesso em: 16 Set 2022

IBICT. **Manifesto Brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica**. Brasília, 2005. Disponível em: <<https://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>>. Acesso em: 17 Nov 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 16 Set 2022

MEADOWS, A. J. (1999), **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros.

MEDEIROS, J. S. Abordagem bourdieusiana para uma análise de campo: um enfoque para a comunicação científica e o acesso aberto. **Em Questão**, v. 23, n. 2, p. 98-119, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245232.98-119 Acesso em: 16 set. 2022.

Modelo de publicação eletrônica para países em desenvolvimento. **SciELO**, 2019. Disponível em <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Modelo_SciELO.pdf>. Acesso em: 17 Nov 2021

MONBIOT, George. The lairds of learning. **Monbiot**, 2011. Disponível em: <<http://www.monbiot.com/2011/08/29/the-lairds-of-learning/>>. Acesso em: 17 Nov. 2021

MURIEL-TORRADO, Enrique; LUIZ PINTO, Adilson. Licenças Creative Commons nos periódicos científicos brasileiros de Ciência da Informação: acesso aberto ou acesso grátis. **Biblios**, Pittsburgh, n. 71, p. 1-16, abr. 2018. Disponível em <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302018000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 jul. 2022. <http://dx.doi.org/10.5195/biblios.2018.424>.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016. 384 p.

NETO, Silvio Carvalho; WILLINSKY, John; ALPERIN, Juan Pablo. Measuring, rating, supporting, and strengthening open access scholarly publishing in brazil. **education policy analysis archives**, v. 24, n. 54, p. n54, 2016. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1100173.pdf>> Acesso em: 17 Nov 2021.

OTA, Nilson. Sobre A nova razão do mundo. *In*: DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016. p. 2.

PERDIGÃO, K. A.; MACÊDO, A. C.; GONÇALVES, E. S. A utilização dos termos Acesso Aberto e Acesso Livre em periódicos científicos nacionais. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 48, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4828>. Acesso em: 31 jul. 2022.

PIWOWAR, Heather, et al. The state of OA: a large-scale analysis of the prevalence and impact of Open Access articles. **PeerJ**, v.6, p.e4375, 2018. Disponível em: <<https://peerj.com/articles/4375/>>. Acesso em: 16 Set 2022

QUEIROZ, Felipe. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. **Cad. CRH**, Salvador, v. 31, n. 82, p. 187-191, abr. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-49792018000100012>>. Acesso em: 16 Set 2022

RIOS, Fahima Pinto; LUCAS, Elaine Rosangela Oliveira; AMORIM, Igor Soares. Manifestos do movimento de acesso aberto: Análise de Domínio a partir de periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1, p. 148-169, 2019. Disponível em: <<https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/1152>>. Acesso em: 17 Nov 2021.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001. p. 20. Disponível em: <<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>>. Acesso em: 17 Nov 2021

WEITZEL, Simone. O mapeamento dos repositórios institucionais brasileiros: perfil e desafios. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 24, n. 54, p. 105-123, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/147/14763091010/14763091010.pdf>>. Acesso em: 17 Nov 2021